



**VI CONGRESO LATINOAMERICANO
DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN
BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023**

**Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para
pensar el sentido de la educación y de la filosofía**

Foucault e a sociedade punitiva em perspectiva neoliberal biopolítica: incursões de uma atualização para a educação contemporânea

Alexandre Filordi de Carvalho

Universidade Federal de Lavras

afilordi@gmail.com

Palabras clave: sociedade punitiva, neoliberalismo, biopolítica, educação.

Resumen

A partir da investigação acerca da emergência da sociedade punitiva, tal como Foucault delineou, o objetivo da comunicação consiste em evidenciar que o neoliberalismo pode ser compreendido como prolongamento das mesmas operações que as elites econômicas empreenderam para consumir formas punitivas de controle social. Tais formas recaem sobre o conjunto dos sujeitos considerados ilegais e inadaptados pelo neoliberalismo, demandando constante moralização de suas condutas e modelização de suas subjetividades. A sociedade punitiva atual se pauta pela normalização da exclusão social, suportada pelo ressurgimento das políticas de extrema direita que são convenientes ao neoliberalismo e dele funcionais.

Para tanto, o trabalho percorre dois movimentos. No primeiro, investiga a concepção e a atualização da sociedade punitiva. Há duas questões de fundo e de amplo alcance na consolidação da perspectiva desta sociedade punitiva, anunciada por Foucault. A primeira se situa na confluência da criação do indivíduo inadaptado ao sistema produtivo, correspondente do ilegalismo e, ao mesmo tempo, o justificador das sanções legais e normativas, com a moralização do corpo ilegal. É possível entrever nos primórdios do capitalismo industrializado o início da genealogia da moralização burguesa ocidental. A segunda questão encontra-se na clivagem da justiça feita pela e para a elite econômica.

A seguir, desenvolve-se a ideia de como a sociedade punitiva pode ser concebida na perspectiva neoliberal biopolitizante. Neste caso, o neoliberalismo acaba sendo uma modulação especializada em punir. Antes de mais nada, porque supõe a aceleração sempre deficitária de hábitos, isto é, de componentes subjetivos que sejam respondentes imediatos das



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

**Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para
pensar el sentido de la educación y de la filosofía**

conexões produtivas, o que demanda organização e gestão de vidas afinadas com tais conexões: dimensão funcional da biopolítica. Ademais, no neoliberalismo, evanescem-se da noite para o dia quadros profissionais, técnicas produtivas, informações válidas, empregos, acúmulo de conhecimentos humanos dando lugar, imediatamente, a outra demanda profissional, outras técnicas produtivas, outras validações de informação, assim por diante. O neoliberalismo alucina a demanda normativa de adaptação de forma vertiginosa, fazendo com que os indivíduos se tornem defasados e inapropriados em suas localizações funcionais. Em tudo isso, a vetorização do capital volátil precisa coincidir com a instabilidade das condições exigentes como garantidoras da concentração de lucros e de dividendos.

Ao cabo, investe-se na crítica ao neoliberalismo e à sua demanda de educação planificada, voltada à sujeição social. Ao mesmo tempo, alcança-se a problematizar por que a educação tem se reduzido a uma atividade performática para cumprir um jogo ritualístico de produção de subjetividades por intermédio de cláusulas satisfatórias ao neoliberalismo.